



### SIDERURGIA E MINERAÇÃO

## EMPRESAS APOSTAM NOS COPRODUTOS DO AÇO

Leia nas páginas 8

## Black Friday: um perigo para o varejista que vai na "onda" para acompanhar concorrente

Estamos a dois meses da Black Friday, mas quero lembrar. Desconto não é estratégia, é sangramento disfarçado de oportunidade. E o Brasil precisa parar de romantizar prejuízo. Você, varejista, está mesmo ganhando ou apenas sobrevivendo à data?

Em novembro a loja pinta a vitrine com letras garrafais, o e-commerce aquece os servidores e as redes sociais viram um frenesi de “compre agora ou perca pra sempre”. Tudo parece festa, mas nos bastidores o que existe é outro cenário: líderes esgotados, equipes no limite, logística implorando reforço, produtos encalhados sendo vendidos como “exclusividade” e margens evaporando em nome de um faturamento ilusório.

É uma pergunta ignorada por quase todos: “Vale a pena?” Na maioria dos casos, não vale e sobre isso ninguém quer falar.

A Black Friday nasceu nos Estados Unidos como um movimento para impulsionar vendas após o Dia de Ação de Graças. Chegou ao Brasil sem contexto, sem cultura, sem maturidade e virou uma distorção.

Aqui, o que chamamos de “Black Friday” é, na verdade, uma mistura de queima de estoque mal-feita, desespero por caixa, manipulação de preços pré-evento e tentativa frustrada de parecer competitivo com gigantes globais.

O resultado? Milhares de empresas pequenas e médias sacrificando o mês de dezembro, o primeiro trimestre do ano seguinte, e o próprio posicionamento de marca — por 48 horas de euforia e seis meses de ressaca.

Em minha experiência, vivenciei vários casos emblemáticos na Black Friday, como um em que a empresa que bateu recorde e quase faliu. Acompanhei uma loja de móveis planejados que preparou sua Black Friday por três meses.

A companhia criou kits com 40% de desconto, investiu pesado em mídia e bateu o maior faturamento em 12 anos de operação. Mas, não conseguiu entregar. O prazo médio de montagem dobrou, clientes cancelaram, custos com



Anderson Ozawa

retrabalho, logística reversa e ações judiciais explodiram. O resultado foi um prejuízo de aproximadamente R\$ 1,1 milhão. Tudo porque esqueceram do básico: lucro não se mede pelo que entra, mas pelo que sobra.

Outra situação marcante foi um e-commerce que prometeu demais e colheu caos. Uma loja de produtos eletrônicos lançou uma campanha de “Frete Grátis + 70% off” em 2024. O que aconteceu? O servidor caiu, pedidos duplicaram, teclados esgotaram, mas continuaram sendo vendidos. No Reclame Aqui, a empresa saltou de 4,1 para 2,3 em reputação em 12 dias e o SAC virou linha de guerra, com devoluções que custaram o triplo da economia oferecida ao cliente. Quatro meses depois, no ano seguinte, a empresa fechou duas unidades físicas para recompor o caixa.

Quem ganha dinheiro real na Black Friday? Quem tem controle absoluto sobre margem líquida real, não “sentimento de margem”; cura-

doria de estoque (e não só estoque sobrando); experiência de entrega impecável; time treinado em pós-venda e recuperação de confiança; campanha com objetivo claro: lucratividade ou aquisição de novos clientes — nunca os dois ao mesmo tempo.

Quem lucra é quem vende com consciência. Quem finge lucrar é quem vende com desespero.

Do outro lado, temos o consumidor. Na teoria, ele está ganhando. Mas, na prática, muitas vezes está sendo vencido por estratégias psicológicas pensadas para desencadear impulso. Escassez, urgência, contagem regressiva, “só mais 4 unidades”, “última chance”.

Tudo isso combinado com um boleto no dia 10 e uma falsa sensação de “merecimento”. A Black Friday explora a ansiedade financeira, o medo de ficar para trás e o prazer momentâneo da compra como fuga emocional.

Resultado? Em geral, até 45% dos brasileiros admitem já terem comprado pela internet por impulso e se arrependido depois e apenas 8% compraram por impulso em promoções que realmente prezavam pela necessidade, o que indica que impulsividade existe, mas não domina os números.

Importante trazer um último exemplo que com certeza alguém vai se identificar, que foi a armadilha das parcelas invisíveis. Na última Black Friday, um amigo decidiu aproveitar uma promoção “imperdível” de ar-condicionado, notebook e smartwatch em um determinado marketplace. Comprou tudo parcelado em 12 vezes no cartão de crédito e em março do ano seguinte, não conseguiu manter as parcelas e entrou no cheque especial. O que era “promoção” virou endividamento em três meses.

Em resumo, a Black Friday pode ser um perigo para o varejista que acompanha a “onda” para fazer frente aos seus concorrentes. Portanto, cuidado, o que pode parecer uma oportunidade de crescimento, na verdade, pode ser um cenário de grandes prejuízos.

(Fonte: Anderson Ozawa é CEO da AOzawa Consultoria, especialista em Prevenção de Perdas e Governança, consultor com mais de 40 programas de prevenção de perdas implantados com sucesso, palestrante, professor da FIA Business School e autor do livro “Pentágono de Perdas: Transformando Perdas em Lucros”).

### Empresas pressionam pelo fim do home office em meio a demissões e normatização do teletrabalho

A notícia de que o Itaú Unibanco demitiu cerca de mil funcionários que atuavam em regime híbrido ou remoto reacendeu o debate sobre os limites do home office no Brasil. ➡

### Tecnologia, pessoas e cultura: os três pilares da gestão de hoje

Uma pesquisa global da HireVue mostra que 72% dos profissionais de RH já utilizam Inteligência Artificial em suas atividades em 2025, um salto expressivo em relação aos 58% registrados em 2024. ➡

### Seis habilidades essenciais para o Chief of Staff

Liderança, olhar estratégico e flexibilidade são diferenciais para profissionais se destacarem nessa função cada vez mais valorizada nas empresas; Carolina Santos Laboissiere, Diretora Regional da CSA (The Chief of Staff Association) no Brasil, comenta. ➡

### Transformação digital redefine a nova economia e acelera negócios inovadores

A transformação digital deixou de ser tendência para se consolidar como realidade da nova economia. Em um cenário marcado pelo alto volume de informações e pelo rápido avanço de soluções tecnológicas, tornam-se evidentes os impactos dessa evolução, principalmente no que diz respeito à aceleração de modelos de negócios inovadores e a necessidade de redefinir a relação entre tecnologia, comportamento e gestão. ➡

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



### Negócios em Pauta

kutubQ\_CANVA



### 1º Fórum LED debaterá os rumos do e-commerce e varejo digital no Latam Retail Show

O Latam Retail Show sponsored by IBM, principal evento de varejo do continente, realizado de 16 a 18 de setembro no Expo Center Norte (SP), terá em sua programação o 1º Fórum LED reunindo executivos de grandes marcas líderes em e-commerce e digital nas áreas de moda, beleza, tecnologia, home center e consumo para discutirem tendências, desafios e oportunidades do comércio digital. O encontro gratuito acontecerá no dia 18, na Arena 2, com curadoria e mediação de Roberto Wajnszok, Sócio-Diretor da Gouvêa Consulting, e terá uma série de painéis que abordam desde os impactos das incertezas econômicas até a relevância da omnicanalidade e transformação do varejo (www.latamretailshow.com.br/1o-forum-led-lideres-do-ecommerce-e-digital). ➡ Leia a coluna completa na página 3

### News@TI

Reprodução: https://www.futurecom.com.br/pt/home.html



### Painel “CEO responde: ISP Next Level”

@A 30ª edição do Futurecom, maior plataforma de conectividade, tecnologia e inovação da América Latina, e um importante hub em soluções para cibersegurança e facilitador da transformação digital, abre espaço para uma discussão crucial sobre o futuro dos provedores regionais de internet no Brasil com o painel “CEO responde: ISP Next Level”, que ocorre em 1º de outubro, às 14h, na Plenária 3. O debate será mediado por Moises Moreira, consultor da MMoreira Consulting, e contará com os CEOs Denio Alves Lindo, da Desktop, e Denis Ferreira, da Alares. Juntos, eles vão compartilhar suas perspectivas sobre expansão de rede, novos modelos de negócio, desafios regulatórios e a busca por soluções inovadoras para manter a competitividade dos ISPs no cenário nacional (www.futurecom.com.br). ➡ Leia a coluna completa na página 2

### A Outra Sala

Silêncio, que eu tô evitando pensar

Por Ana Luisa Winckler



Leia na página 4

## OPINIÃO

## Tecnologia é parte da Revolução Verde

Lucas Sousa (\*)

A combinação entre tecnologia e sustentabilidade está se consolidando como uma das principais alavancas de transformação do século XXI.

Em um mundo pressionado pelas mudanças climáticas, pela escassez de recursos naturais e pelo aumento dos desastres ambientais, soluções baseadas em inteligência artificial, sensores inteligentes, robótica e automação vêm ganhando protagonismo. Essa nova fronteira tecnológica está impactando diretamente setores estratégicos como saneamento, defesa civil e infraestrutura, promovendo ganhos em eficiência, previsibilidade e respostas ágeis a crises.

Na área de recursos hídricos, o uso de tecnologias de monitoramento inteligente está mudando o jogo. Sistemas com IA já identificam variações no nível da água em tempo real, gerando alertas automáticos em caso de eventos não-programados. Câmeras e sensores detectam alterações na coloração, objetos flutuantes e interrupções de fluxo em dutos e tubulações — tudo isso antes que os problemas virem emergências. Esses dispositivos vêm aumentando o controle operacional e reduzindo os riscos ambientais e sanitários associados à água contaminada ou mal distribuída.

Um exemplo concreto dessa inovação é a CEDAE, no Rio de Janeiro, que adquiriu 14 kits inteligentes para apoiar o tratamento e monitoramento da água. A iniciativa visa prevenir incidentes, reduzir perdas e aumentar a transparência na gestão hídrica. Trata-se de uma aplicação direta da transformação digital a um serviço essencial — e que, por sua criticidade, exige vigilância constante e tomada de decisões em tempo real. O uso de dados se traduz, na prática, em saúde pública e segurança para milhões de pessoas.

Mas não é só na prevenção de contaminações que a tecnologia se mostra poderosa. Ela também atua na prevenção de desastres naturais com sensores capazes de detectar microfissuras em encostas, movimentações do solo e acúmulo de detritos em áreas críticas.

Em vez de depender exclusivamente de vitórias humanas, as autoridades passam a contar com uma vigilância contínua e automatizada, que permite antecipar tragédias como deslizamentos, desabamentos e enchentes com mais precisão e antecedência.

Quando o desastre acontece, a tecnologia se torna aliada no campo de batalha. Robôs bombeiros controlados remotamente são usados para acessar áreas de risco, apagar focos de incêndio, realizar escavações e extrair fumaça. Drones cabeados, com autonomia de até 12 horas, operam em regiões sem infraestrutura, oferecendo monitoramento aéreo persistente. E radares de ondas eletromagnéticas conseguem detectar sinais vitais humanos a até 25 metros de profundidade — ferramenta crucial em situações de soterramento.

Essas inovações representam um novo paradigma na forma como lidamos com crises ambientais. A tecnologia permite mais do que reagir: ela antecipa, previne, mitiga. E esse ciclo virtuoso está cada vez mais acessível, com soluções adaptáveis a diferentes contextos — de empresas de saneamento a órgãos de defesa civil, passando por municípios de todos os portes. Trata-se de uma democratização da inteligência aplicada ao cuidado com o planeta.

Para o setor corporativo, investir nesse tipo de tecnologia não é apenas uma questão de responsabilidade social ou de marketing ESG. É uma decisão estratégica de negócio. Empresas que incorporam inovações em suas operações se tornam mais resilientes, eficientes e alinhadas às demandas de investidores, consumidores e órgãos reguladores. A sustentabilidade, quando impulsionada pela tecnologia, deixa de ser custo e passa a ser valor.

Em tempos de incerteza climática e pressões regulatórias crescentes, quem aposta na modernidade como vetor de sustentabilidade está não só protegendo o meio ambiente, mas garantindo a longevidade de suas operações. A revolução verde já começou — e a liderança, hoje, pertence a quem tiver a coragem de adotá-la com visão e propósito.

(\*) Pre-sales Engineer na Dahua Technology Brasil.

## EUA oferece US\$ 10 mi por informações sobre hackers

O Departamento de Estado dos EUA anunciou uma recompensa de US\$ 10 milhões por informações sobre hackers que “desenvolveram atividades cibernéticas maliciosas contra a infraestrutura crítica dos EUA, em nome do governo russo”.

Vivaldo José Breternitz (\*)

Os hackers procurados são Marat Valeryevich Tyukov, Mikhail Mikhailovich Gavrilov e Pavel Aleksandrovich Akulovof, que segundo postagem no X feita pelo Departamento de Estado, pertencem ao Serviço Federal de Segurança da Rússia (FSB), que teria como alvo principal mais de 500 empresas do setor energético em 135 países.

O Departamento de Justiça dos EUA denunciou esses hackers em 2022, informando que entre maio e setembro de 2017, os mesmos instalaram malware nos sistemas de uma refinaria, fazendo com que a mesma operasse de forma insegura, tornando-a vulnerável a danos que poderiam gerar ferimentos em pessoas próximas e prejuízos econômicos.

Segundo o site The Register, Tyukov, Gavrilov e Akulovof exploravam uma vulnerabilidade em equipamentos da Cisco, vulnerabilidade essa também explorada por outros grupos, e que foi tornada pública e corrigida pela Cisco em 2018, embora o hardware antigo continuasse operando sem que a correção tivesse sido feita.



hh5800\_CANVA

A publicação do Departamento de Estado no X também forneceu instruções sobre como enviar informações a respeito dos hackers.

Outras recompensas oferecidas, algumas em função de “atividades cibernéticas maliciosas” e outras devidas a casos de sequestro, estão disponíveis no site do Rewards for Justice, do De-

partamento de Estado.

Parece que voltamos à época dos filmes de faroeste, onde era comum a presença de cartazes do tipo “Procurado Vivo ou Morto” ...

(\*) Vivaldo José Breternitz, Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjnit@gmail.com.

## De SIEM para Security Data Lake: a evolução necessária na gestão de dados de segurança

A segurança cibernética tem se tornado cada vez mais complexa, impulsionada pela transformação digital e pela proliferação de dispositivos conectados. Nesse cenário, os tradicionais sistemas de Gerenciamento de Informações e Eventos de Segurança (SIEM) têm mostrado limitações para lidar com o volume e a diversidade de dados gerados pelas infraestruturas modernas.

Os SIEMs foram desenvolvidos para ambientes on-premises, focando na coleta e análise em tempo real de logs e eventos. No entanto, com a migração para a nuvem, o aumento do uso de dispositivos móveis e a proliferação de dados não estruturados, esses sistemas enfrentam dificuldades em escalar e integrar dados de diversas fontes. Além disso, a necessidade de retenção de dados por períodos mais longos para fins de conformidade e investigação forense coloca pressão adicional sobre as capacidades dos SIEMs tradicionais.

## A ascensão dos Security Data Lakes

Para superar essas limitações, surge o conceito de Security Data Lake (SDL), um repositório centralizado que permite armazenar, processar e analisar grandes volumes de dados de segurança em sua forma bruta e nativa. Diferentemente dos SIEMs, os SDLs oferecem flexibilidade para lidar com

dados estruturados, semiestruturados e não estruturados, provenientes de diversas fontes como firewalls, sistemas de detecção de intrusões, endpoints e aplicativos na nuvem.

O mercado global de Data Lakes foi avaliado em US\$ 13,6 bilhões em 2023 e projeta-se que alcance US\$ 59,9 bilhões até 2030, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 23,8% no período de 2024 a 2030. Esse crescimento reflete a crescente adoção de soluções que oferecem maior escalabilidade e flexibilidade na gestão de dados.

A adoção de Security Data Lakes oferece múltiplos benefícios para as organizações. Esses repositórios proporcionam escalabilidade e flexibilidade, permitindo armazenar e processar grandes volumes de dados sem comprometer o desempenho. Além disso, possibilitam a aplicação de técnicas avançadas de análise, como machine learning e análise comportamental, ampliando a capacidade de detectar ameaças complexas de forma mais eficiente.

Outro ponto importante é a redução de custos, já que o armazenamento econômico de dados históricos atende aos requisitos de conformidade sem demandar investimentos excessivos em infraestrutura. Por fim, os Security Data Lakes oferecem visibilidade unifica-

da, consolidando informações provenientes de diversas fontes em um único repositório e proporcionando uma visão completa e integrada da segurança corporativa.

Apesar das vantagens significativas, a implementação de um Security Data Lake exige planejamento cuidadoso. É essencial estabelecer políticas claras de governança de dados, definindo regras de acesso, retenção e descarte das informações. Também é fundamental garantir que o sistema se integre de forma eficiente com os ambientes e sistemas legados existentes, mantendo a continuidade operacional. Além disso, a capacitação das equipes de segurança é um fator determinante para que a organização consiga explorar plenamente as capacidades do Security Data Lake e transformar dados em insights acionáveis.

A transição de SIEMs tradicionais para SDLs representa uma evolução necessária na gestão de dados de segurança. Organizações que adotam essa abordagem estão melhor posicionadas para enfrentar os desafios de segurança atuais e futuros, aproveitando tecnologias avançadas para proteger seus ativos mais valiosos.

(Fonte: Denis Furtado é engenheiro de sistemas e diretor da Smart Solutions, distribuidora brasileira de solução antifraude e de cibersegurança).



## News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

## BB avança na aceleração digital com apoio de IBM e McKinsey

@ AO Banco do Brasil, IBM e McKinsey se reuniram nesta terça-feira, em Brasília, para discutir a escalada do novo modelo operacional que está sendo implementado no Banco e o uso de inteligência artificial. O Movimento Aceleração Digital é um dos principais vetores da estratégia digital do BB para promover uma transformação na forma como a instituição financeira opera, inova e entrega valor aos seus clientes. Parceiras do Banco do Brasil há mais de 40 e há cerca de três anos, respectivamente, IBM e McKinsey acompanham a evolução da aceleração digital do BB. A partir da integração entre as áreas de negócio e tecnologia e da visão unificada da jornada do cliente, de ponta a ponta, o modelo imprime agilidade, personalização, inovação e eficiência. Os primeiros resultados já proporcionaram uma aceleração 2,5 vezes maior no lançamento de melhorias e novas funcionalidades tecnológicas.

## Cidades Inteligentes e Sustentáveis são tema de conferência promovida pelo NEPER/USP

@ O Núcleo de Estudo e Pesquisa de Resíduos Sólidos (NEPER) da Universidade de São Paulo (USP) anuncia a nona edição do Simpósio sobre Resíduos Sólidos (SIRS), que acontece entre os dias 16 e 19 de setembro. Com o tema “Cidades Inteligentes e Sustentáveis”, o evento será realizado na Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP), em formato híbrido – presencial e online. O Simpósio acontece a cada dois anos, desde 2009, e se consolidou como um dos eventos mais relevantes do país no tema resíduos sólidos. O SIRS oferece ambiente adequado para colaboração, parcerias e fortalecimento de especialistas na área. Nesta edição, o encontro terá apoio do Instituto Recicleiros, parceiro do NEPER na área de pesquisas, e patrocínio da SIG, líder no fornecimento de sistemas e soluções para embalagens. Assim, consolida a união entre academia, indústria e terceiro setor, tão importante para superar os desafios impostos pela gestão de resíduos sólidos no Brasil (https://sirs.eesc.usp.br/programacao-ix-sirs/).

## Descarbonização é foco da White Martins na ABM Week 2025

As mais avançadas soluções e tecnologias desenvolvidas pela White Martins para clientes dos setores de siderurgia, metalurgia e mineração estarão na edição 2025 da ABM Week, que vai até 11 de setembro, no Pro Magno Centro de Convenções, em São Paulo. Durante os três dias do evento, os visitantes terão contato com os especialistas da empresa para trocar experiências e conhecer estudos inovadores que serão apresentados em sessões técnicas com destaque para aplicações que tenham como foco uma economia com baixa emissão de carbono (www.whitemartins.com.br).

## Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterariaralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

## Jornal Empresas &amp; Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP.: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)

Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

# Ensino superior pode mais que dobrar o salário

No Brasil, ter um diploma de ensino superior faz diferença: aumenta as chances de ter um emprego e melhores salários, que chegam a mais que o dobro daqueles que têm formação até o ensino médio

Mesmo assim, um em cada quatro estudantes abandona os estudos depois de cursar apenas um ano. As informações estão no relatório Education at a Glance (EaG) 2025, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne as principais e mais ricas economias do mundo.



De acordo com o IBGE, apenas um a cada cinco, ou seja, 20,5% dos brasileiros de 25 anos ou mais têm ensino superior.

O documento traz dados educacionais como desempenho dos estudantes, taxas de matrícula e organização dos sistemas educacionais dos 38 países-membros da organização, além de Argentina, Bulgária, China, Croácia, Índia, Indonésia, Peru, Romênia, Arábia Saudita, África do Sul e Brasil — que é parceiro-chave da OCDE. Neste ano, o relatório tem como foco principal o ensino superior.

Os dados mostram que brasileiros de 25 a 64 anos que concluem o ensino superior ganham, em média, 148% a mais do que aqueles que têm ensino médio. Essa diferença é maior do que a média dos países da OCDE, que é de um salário médio 54% maior. O Brasil fica atrás apenas da Colômbia, onde concluir o ensino superior proporciona, em

média, um salário 150% maior do que ter apenas o ensino médio, e África do Sul, onde esse percentual é 251%.

Mas, essa etapa de ensino não chega a todos. De acordo com o IBGE, apenas um a cada cinco, ou seja, 20,5% dos brasileiros de 25 anos ou mais têm ensino superior, conforme dados de

2024. O relatório da OCDE traz outra preocupação. Quase um quarto (24%) dos jovens de 18 a 24 anos no Brasil, não estão empregados nem em educação ou treinamento (NEET na sigla em inglês).

Essa taxa é maior que a média da OCDE, de 14%. Além disso, há uma diferença entre homens e mulheres, com 29% das mulheres e 19% dos homens sendo NEET em 2024 no Brasil. As taxas de NEET para homens e mulheres tendem a ser semelhantes na maioria dos outros países da organização. Diante desse cenário, no Brasil, apenas 24% de todos os jovens de 25 a 34 anos de fato concluem o ensino superior, o que representa pouco menos da metade da média da OCDE de 49%. (ABR).

## Poupança teve retirada líquida de R\$ 7,6 bilhões em agosto

O saldo da aplicação na caderneta de poupança caiu em agosto, com registro de mais saques do que depósitos. As saídas superaram as entradas em R\$ 7,6 bilhões, de acordo com relatório divulgado pelo Banco Central (BC). No mês passado, foram aplicados R\$ 346,8 bilhões, contra saques da ordem de R\$ 354,4 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,5 bilhões. O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão.

Trata-se do segundo mês seguido de resultado negativo na poupança. Os quatro primeiros meses do ano também foram de retiradas, seguidos dos meses de maio e junho com entradas líquidas. No acumulado de 2025, a caderneta tem resgate

líquido de R\$ 63,5 bilhões. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas da poupança foram R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente.

Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic — taxa básica de juros — em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor desempenho. Em julho, o Copom do BC interrompeu o ciclo de aumento de juros após sete altas seguidas na Selic. A autoridade monetária informou que, por enquanto, pretende manter os juros básicos em 15% ao ano, mas não descartou a possibilidade de voltar a elevar a Selic caso seja necessário (ABR).

## Obra do túnel Santos-Guarujá deve começar no fim do ano

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse que as obras de construção do túnel que vai ligar as cidades litorâneas de Santos e Guarujá devem ser iniciadas no final deste ano. O grupo português Mota-Engil venceu o leilão para a construção da obra. Segundo o ministro, a obra deve gerar cinco mil empregos diretos e “mudar completamente a radiografia da mobilidade urbana na Baixada Santista”.

“Como vocês sabem, hoje o cidadão, para sair de Santos e ir para o Guarujá, demora entre 45 minutos a 1h15 em média. E agora, com o túnel pronto, vai demorar entre 3 ou 5 minutos para fazer esse trajeto. Isso vai ampliar a logística das operações, vai fortalecer o turismo de negócios e o turismo de lazer”, destacou o ministro, ao informar que o governo federal também tem dialogado com o governo de São Paulo para realizar, em breve, outro leilão

destinado a obras no litoral paulista: do Porto de São Sebastião.

Durante o leilão, autoridades dos governos federal e paulista destacaram a parceria para a construção do túnel, que terá aporte público dividido entre os entes federativos. No entanto, o vice-presidente Geraldo Alckmin criticou a proposta do governo de São Paulo de privatizar o Porto de Santos.

“Só estamos aqui porque o Porto não foi privatizado. Mas o que está viabilizando [essa obra do túnel] é a Autoridade Portuária, que está viabilizando a execução importantíssima dessa obra com a participação por parceria público-privada”, disse Alckmin. O ministro Márcio França, do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, explicou que os recursos serão provenientes da própria Autoridade Portuária, e não da União (ABR).

## Cultura de aprendizado não é luxo. É sobrevivência

Helena Fragomeni (\*)

A inteligência artificial está transformando tudo, inclusive a velocidade com que o conhecimento envelhece. O que antes era útil por uma década, hoje pode se tornar irrelevante em dois anos. Isso exige uma mudança urgente: o ato de aprender precisa deixar de ser um evento pontual para se tornar um hábito diário.

Dessa forma, temos um impasse: muitas empresas ainda não perceberam isso. Segundo pesquisa da EF Corporate Learning, organizações com programas de educação bem estruturados alcançam 92% de engajamento dos colaboradores, contra apenas 38% nas que tratam o tema de forma superficial.

Não por acaso, essas mesmas empresas viram um salto de 91% na força de trabalho. Esses números não são coincidência. Eles revelam o que tenho observado nos últimos 20 anos atuando com educação corporativa: o conhecimento técnico está perdendo sua validade mais rápido do que nunca. E isso muda tudo.

Um dos maiores erros que vejo nas empresas é acreditar que oferecer uma plataforma de cursos já resolve o desafio da aprendizagem. Não resolve. Ter centenas de treinamentos disponíveis não garante que as pessoas aprendam de verdade. Sem estratégia, a simples oferta de conteúdo pode até gerar o efeito contrário: excesso de opções, baixa adesão e resultados pouco efetivos.

O verdadeiro diferencial está em integrar o desenvolvimento ao dia a dia de trabalho. Quando o aprendizado acontece de forma desconectada da prática, ele perde relevância e, muitas vezes, é rapidamente esquecido. É preciso criar condições para que o conhecimento faça sentido dentro da rotina, contribuindo diretamente com os desafios que cada equipe enfrenta em sua realidade.

Acredito que, para isso, três elementos são essenciais: contexto, curadoria e personalização. O conteúdo precisa

estar conectado ao momento da jornada do colaborador. Opções em excesso, sem direcionamento, dificultam a absorção, enquanto uma curadoria estratégica facilita o engajamento. E, por fim, cada pessoa aprende de um jeito — e a tecnologia pode ser uma grande aliada para respeitar essa individualidade e tornar o processo mais efetivo.

Se tempo é escasso, a aprendizagem precisa ser ágil — Algo que tenho certeza é que a inovação não dá pausa. Então, se antes era possível parar tudo para “fazer um curso”, hoje esse modelo é inviável. A formação continua precisa ser ágil, objetiva e conectada aos desafios reais do negócio.

É nesse contexto que duas abordagens ganham força: o Microlearning, com módulos curtos de até 15 minutos e o Nano Learning, com pílulas de conteúdo que cabem no ritmo da rotina. Além disso, upskilling (aprimoramento) e reskilling (requalificação) tornaram-se vitais para manter a competitividade — e, quando aliados à IA, permitem construir trilhas de aprendizado sob medida. A personalização deixou de ser luxo e passou a ser estratégia.

Sem liderança, a cultura não se sustenta — Embora a área de RH seja responsável por estruturar as estratégias de aprendizagem, são os líderes que determinam se isso vai acontecer ou não na prática. Quando eles se envolvem, aprendem junto e reconhecem o esforço das equipes, o desenvolvimento se torna legítimo e a cultura floresce.

Não estou mais falando de um “benefício”. A cultura de aprendizado passou a ser uma necessidade básica para a sobrevivência das organizações. E uma dica que dou para quem quer aprender: Pare de tentar aprender tudo! Foque no que te aproxima do seu próximo objetivo. Aprender com propósito, de forma contínua e personalizada, é o que vai te manter relevante. No mercado e na vida.

(\*) - É CEO da Hands-on (<https://www.handsoncreator.ai/en>).

### A – Acordo Paulista

A Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo acaba de lançar a quarta fase do programa Acordo Paulista, que, desde o início de 2024, oferece condições facilitadas para a quitação de débitos tributários e administrativos acumulados na dívida ativa estadual. Nas três primeiras etapas, foram arrecadados R\$ 44 bilhões. Desta vez, o governo pretende renegociar cerca de R\$ 15 bilhões. O programa visa tanto pessoas físicas quanto empresas e, para o novo edital, será possível renegociar valores relativos ao ICMS, ITCMD, IPVA, e de multas PROCON. Mais informações: ([www.acordopaulista.sp.gov.br](http://www.acordopaulista.sp.gov.br)).

### B – Programa de Estágio

O Pinheiro Neto Advogados, um dos maiores e mais respeitados escritórios da América Latina, está com vagas abertas para o novo ciclo do programa de estágio. Alunos do 1º ao 4º ano do curso de Direito têm até 21 de setembro para se candidatar ao processo seletivo. Os aprovados começam as atividades em fevereiro. As inscrições devem ser feitas no site <https://www.pinheironeto.com.br/carreira/programa-de-estagio>. O candidato precisa ter disponibilidade para atuar das 9h30 às 17h ou das 14h às 20h (escritórios de São Paulo e Rio de Janeiro) e das 12h30 às 18h30 (escritório de Brasília).

### C – Mulheres Empreendedoras

O Conexão Ebem, encontro para fortalecer, engajar e desenvolver mulheres nas principais cadeiras de liderança do país, realizado pela EBEM – Escola Brasileira de Empreendedorismo Feminino –, anuncia a 5ª edição nos dias 23 e 24 de setembro, no Tokio Marine Hall, em São Paulo. Este ano, a expectativa é reunir cerca de 3 mil participantes em uma programação imersiva, que trará debates sobre inteligência artificial, estratégias inovadoras, diferentes perspectivas geracionais e o impacto da economia do cuidado no empreendedorismo feminino no Brasil. Ingressos e mais informações: (<https://www.conexaoebem.com/>).

### D – Bolsas de Estudo

O Impacta, programa de bolsas que oferece acesso às escolas do Grupo Salta, maior rede de educação básica do país, abriu inscrições para 2026. O foco são estudantes de baixa renda oriundos da rede pública de ensino de várias regiões do Brasil. Ao todo, serão distribuídas 77 vagas nas escolas Anglo Alante (SP), CBV (PE), Motivo (PE), Colegium (MG), Pensi (RJ), pH (RJ) e Upaon-açu (MA). As vagas são para alunos que, em 2025, cursam o 7º, 8º ou o 9º anos do Ensino Fundamental II. O período de inscrições vai até o dia 23 de Setembro. A inscrição e o processo seletivo são completamente gratuitos e online, no site: ([www.institutosalta.com](http://www.institutosalta.com)).

### E – Materiais de Construção

A edição comemorativa de 10 anos do Latam Retail Show sponsored by IBM, principal evento de varejo, consumo e inovação da América Latina, traz uma novidade: a estreia do 1º Fórum MatCon, um encontro gratuito e dedicado às empresas que atuam na produção, distribuição e venda de materiais de construção. Realizado no dia 18 de setembro, das 9h às 12h10, o fórum acontecerá na Arena 3 e integra a programação oficial do evento que vai de 16 à 18 de setembro no Expo Center Norte, em São Paulo. Mais informações: ([www.latamretailshow.com.br/forum-matcon-2025](http://www.latamretailshow.com.br/forum-matcon-2025)).

### F – Inadimplência

O Instituto Brasileiro de Executivos de Varejo e Mercado de Consumo (IBEVAR), em parceria com a FIA Business School, divulgou sua mais recente projeção de inadimplência para o trimestre agosto-outubro de 2025. O estudo revela tendência de crescimento contínuo nos índices de inadimplência das pessoas físicas. Segundo a pesquisa, a taxa de inadimplência com recursos livres deve alcançar entre 6,18% e 6,81% em agosto, com média estimada de 6,50%. Isso representa um aumento de 0,21 pontos percentuais em relação a junho de 2025, último dado oficial divulgado pelo Banco Central. Para outubro, a projeção indica que o índice pode atingir até 7,20% no cenário mais pessimista.

### G – Turismo Nacional

O Turismo brasileiro bateu recorde e faturou R\$ 108 bilhões no primeiro semestre, registrando crescimento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O levantamento é da FecomercioSP, com base em dados do IBGE. O avanço representa um incremento de R\$ 7 bilhões no setor. Segundo a FecomercioSP, o mercado de trabalho aquecido, a inflação em patamares mais baixos e a queda no preço médio das passagens aéreas devem sustentar o bom desempenho das atividades turísticas no segundo semestre — especialmente no segmento de lazer.

### H – Saúde Mental

Pelo segundo ano consecutivo, o Grupo HEINEKEN é o patrocinador master do Mind Summit 2025, maior evento da América Latina dedicado ao debate sobre saúde mental e felicidade corporativa, que acontecerá em São Paulo, no dia 28 de outubro. O patrocínio reforça a Jornada da Felicidade da companhia, movimento que une ciência, bem-estar e segurança psicológica, com o objetivo de transformar ambientes de trabalho em espaços onde as pessoas possam desenvolver plenamente seu potencial e alcançar alta performance de maneira sustentável em ambientes corporativos. Saiba mais em: (<https://lp.mindsummit.com.br/>).

### I – Talentos para Espetáculo

A Roda Rico, maior roda-gigante da América Latina, localizada no Parque Cândido Portinari, ao lado do Parque Villa-Lobos, em São Paulo, está com as audições abertas para as Noites do Espanto 2025, evento que celebra o Dia das Bruxas com criaturas a solta pelo espaço. Estão sendo convocados atores e atrizes, bailarinos e caracterizados. Os interessados precisam enviar currículo, fotos de trabalho, link de vídeo e contato para o e-mail ([contato@rodarico.com.br](mailto:contato@rodarico.com.br)) até o dia 20 de setembro.

### J – Nutrição Inteligente

A Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA) realiza nos dias 12 e 13 de novembro de 2025 o Simpósio Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Máximo Desempenho Animal, no Interludium Hotel, em Foz do Iguaçu (PR). O encontro reunirá profissionais da avicultura e suinocultura para discutir estratégias que combinam nutrição, imunidade e eficiência produtiva. Mais informações: (Informações: <https://eventos.facta.org.br/2025-simposio-nutricao/>)



## A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

## Silêncio, que eu tô evitando pensar

Vivemos cercados de estratégias para não encarar o óbvio: a vida é um misto de boletos atrasados, mensagens não respondidas, abraços que não chegam e manchetes que mais parecem roteiros de distopia barata.

O Brasil, esse grande reality show de improviso, nos treina desde cedo a sermos malabaristas: uma mão equilibra prazos, a outra a ansiedade, e os pés chutam as notícias do noticiário para debaixo do tapete. O truque não é resolver, é **driblar**. Como se a existência fosse um campeonato eterno de futsal: sobreviver ao juiz ladrão, ao atacante violento e ainda sorrir para a torcida.

## Teoria de Boteco com Freud no Happy Hour

Psicologia básica explica: quando não conseguimos elaborar a dor, buscamos compensação. Alguns mergulham no consumo (da blusa em promoção ao curso de “reinvente-se em 7 dias”), outros na performance (metas, maratonas, medalhas de LinkedIn). Há ainda os que fazem do humor um escudo, o famoso meme que nos salva mais do que o Rivotril. O vazio não desaparece: ele se disfarça de carrinho cheio no e-commerce, de risada em CAPS LOCK (caixa alta, o conhecido “KKKK”) ou de agenda abarrotada de reuniões inúteis.

O vazio não desaparece: só troca de roupa.

## O que estamos realmente fugindo de ouvir

- O barulho do silêncio antes de dormir.
- O eco dos likes que não abraçam.
- A solidão da produtividade sem pertencimento.
- O déjà-vu de um país que repete novela velha achando que é estreia.

## Remédios caseiros contra a existência?

Preenchemos esse vazio como podemos: com séries que não terminam nunca, com cerveja em lata, com espiritualidade fast-food, com a próxima entrega que parece prometer sentido. A vida se torna uma coleção de “atalhos para não sentir”.

## Rir para não pedir asilo em Marte

No fim, talvez estejamos só tentando evitar a pergunta mais simples e mais perigosa:

“E se a vida for isso mesmo, boletos, filas, abraços atrasados e uns goles de esperança mal distribuídos?”

No fundo, sabemos: ninguém está plenamente ocupado demais, apenas desesperado para não sentir o buraco. Talvez a verdadeira pergunta não seja “o que estamos tentando evitar?”, mas “quanto tempo ainda vamos gastar evitando o que dói, quando poderíamos aprender a atravessar?”.

A boa notícia é que, enquanto não achamos resposta, o meme chega primeiro. E o riso continua sendo o nosso antidepressivo genérico, sem bula, sem contraindicação e disponível 24 horas na prateleira do WhatsApp.

Então, seguimos entre boletos e piadas. Um país que canta sofrência no churrasco de domingo, mas ainda tem fé de que segunda-feira a vida começa de novo. Porque se não fosse pela nossa capacidade de rir no meio do caos, já teríamos pedido asilo em Marte.

(\*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

## Proclamas de Casamentos

## CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro  
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ABBES NASSEREDDINE TOHMI**, nascido em Santa Rosalia, Venezuela no dia 21/11/1997, profissão repositor, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Nasserredine Nasserredine Atef Salami e de Hanadi Tohmi de Nasserredine. A pretendente: **CONCEIÇÃO DOS SANTOS DAMIÃO**, nascida em Amontada, CE, no dia 01/10/1997, profissão vendedora, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Francisco Gildo Damiano e de Maria dos Santos Batista.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

## Como impactar o cliente no ponto de venda: cinco estratégias para o varejo de móveis

Em um mercado cada vez mais competitivo e influenciado por experiências digitais, o varejo de móveis tem enfrentado o desafio de tornar o ponto de venda (PDV) mais do que um espaço de exposição, mas um ambiente que emociona, inspira e converte

Mais do que mostrar produtos, é preciso criar experiências memoráveis que ajudem o consumidor a visualizar o padrão de decoração que deseja ter (e que mais faça sentido com o seu perfil e estilo de vida).

Com isso em mente, Cadu Correa, diretor de estratégia, expansão e novos negócios do grupo M55, referência no mercado do design brasileiro de mobiliário, aponta cinco estratégias eficazes para transformar lojas físicas em pontos de encantamento e decisão de compra. Confira:

- 1) Layout sensorial e inteligente** - O consumidor de móveis não quer apenas ver um sofá ou mesa, ele quer imaginar aquele móvel dentro de casa. Por isso, o layout deve simular ambientes reais, completos e harmônicos, isso inclui iluminação adequada e objetos de decoração para compor o ambiente. Além disso, explorar o
- 2) Identidade clara e coerente com o público-alvo** - Lojas genéricas tendem a se perder em meio à concorrência. Ter uma identidade visual forte e coerente com o estilo do mobiliário vendido é essencial para atrair o público certo e gerar reconhecimento. Por exemplo, uma loja focada em móveis minimalistas e modernos



marketing sensorial com música ambiente e aroma agradável pode tornar a experiência mais envolvente e emocional.

deve refletir esse conceito desde a vitrine até a paleta de cores usada no ambiente.

- 3) Treinamento de equipe com foco em consultoria** - Hoje, os clientes chegam à loja já tendo pesquisado bastante, inclusive de forma online. Por esse motivo, o papel do vendedor mudou: deixou de ser um simples expositor de produtos e se tornou um consultor de ambientes e soluções. É necessário, então, capacitar a equipe para oferecer sugestões

personalizadas, explicar diferenciais técnicos e entender as dores do cliente.

- 4) Ações no PDV** - Dados como lançamentos de coleção são oportunidades para criar ações criativas e interativas no ponto de venda. Além disso, workshops, consultorias ou até mesmo brindes exclusivos são estratégias que atraem tráfego e fidelizam o cliente.

- 5) Personalização e pós-venda** - Oferecer opções de personalização (cores, tecidos, tamanhos), além de um excelente atendimento e suporte pós-venda também é parte da experiência no PDV.

“Em resumo, no mercado de móveis, onde a decisão envolve estética, conforto e investimento, criar conexões com o seu cliente é o diferencial entre ser lembrado ou ignorado.”, conclui Cadu Correa.

## BCONNECTED reúne líderes de grandes marcas como McDonald's, Natura, Nvidia, Deco e MSP Estúdios para debater o futuro dos negócios no Brasil

35 palestrantes trarão insights em torno da temática “O Código do Crescimento – Decifrando as estratégias para expandir com inteligência em um ambiente complexo e hiperconectado”, gerando mais de 20 horas de conteúdo

Um dos encontros mais aguardados do ano no universo dos negócios, inovação e liderança, o BCONNECTED 2025, que será realizado nos dias 07 e 08 de outubro, das 8h30 até as 18h, no Teatro Santander, em São Paulo, trará uma curadoria de conteúdo com líderes de importantes marcas globais.

Ao longo de uma programação intensa e provocadora, nomes como Dorival Oliveira, vice-presidente da Arcos Dorados | McDonald's Brasil, e Paula Andrade, vice-presidente de Omnichannel da Natura, dividirão o palco com executivos de empresas como Nvidia, Bold Hospitality Company, Totvs, Dexco, mLabs, AmPm, entre outras.



Barbara Miranda, CEO da AmPm.

“Estamos reunindo mentes brilhantes que não apenas lideram grandes corporações, mas que também estão moldando o futuro dos seus setores”, afirma Lyana Bittencourt, CEO do Grupo BITTENCOURT.

Em sua 15ª edição, o evento promete ser memorável, pois reunirá 35 palestrantes de destaque em torno da temática “O Código do Crescimento – Decifrando as estratégias para expandir com inteligência

em um ambiente complexo e hiperconectado”. Serão mais de 20 horas de conteúdo transformador, com debates, cases e insights sobre gestão de marcas icônicas, cultura de inovação e liderança no mundo pós-digital até novas abordagens de dados, experiência do consumidor e franquias de impacto, em um encontro imperdível para quem busca se conectar com as principais tendências do mercado.

Realizado pelo Grupo BITTENCOURT, o evento consolidou-se, ao longo do tempo, como o maior encontro de gestão de redes de negócios e franquias da América Latina.

Os ingressos estão disponíveis para participação presencial e online por meio da plataforma Sympla (<https://www.sympla.com.br/evento/bconnected=2025-2686082/?d=6WLSk8JXPX6EIEzEUQsVq47JscYUM&referrer=www.bconnected.com.br&referrer=bconnected.com.br>).

## Proclamas de Casamentos

## CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França  
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ANGELO MARTINEZ DOS REIS**, profissão empresário, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 15/07/1977, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Jose Raimundo dos Reis e de Edna Martinez dos Reis. A pretendente: **LEIDIANE LEITE DE CARVALHO**, profissão: empresária, estado civil: solteira, naturalidade: Fortaleza, CE, data-nascimento: 23/02/1987, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Maria Leite de Carvalho.

O pretendente: **LEANDRO LUCAS LIMA GONZALEZ**, profissão: encarregado de obras, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 18/05/1981, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Marco Antonio Gonzalez e de Sandra Gonzalez. A pretendente: **SABRINA LUANA MARTINS DA SILVA**, profissão: gerente de governança de T.I., estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 12/06/1978, residente e domiciliada na Vila Mariana, São Paulo, SP, filha de Antonio das Graças da Silva e de Benedita Eugenia Martins da Silva.

O pretendente: **RODRIGO KAUÊ PAVAN DOS SANTOS**, profissão: analista de dados, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 05/07/1995, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Rosaria Maria dos Santos. A pretendente: **BRUNA SANTOS DE AZEVEDO**, profissão: técnica de enfermagem, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 14/08/2000, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Marivaldo Andrade de Azevedo e de Valdelice Correia dos Santos.

O pretendente: **LEANDRO DA SILVA CUSTODIO**, profissão: mecânico, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 28/01/1985, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Osmar Custodio e de Roseli Cardoso da Silva Custodio. A pretendente: **DEBORAH GARCIA QUINTAL**, profissão: negociadora, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 27/06/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Isidoro Quintal Filho e de Eliana Maria Garcia Quintal.

O pretendente: **RAMÓN ALMEIDA QUEIROZ LIMA**, profissão: representante comercial, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/09/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Cicero Xavier Queiroz Lima e de Maria do Socorro Soares de Almeida. A pretendente: **ISIS MARTINS ALANI TSUDA**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 25/06/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edson Mtsuo Tsuda e de Meire Martins Alani Tsuda.

O pretendente: **EDSON PEREIRA DE SOUSA JUNIOR**, profissão: analista de relacionamento, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 10/01/2001, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Edson Pereira de Sousa e de Magali Cristiane da Silva. A pretendente: **BIANCA ALVES PRADO DA NÓBREGA**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 16/12/2001, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Edson Caldas da Nobrega Filho e de Natalia Alves Pereira.

O pretendente: **FERNANDO COSTA DOS SANTOS**, profissão: engenheiro clínico, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/01/1990, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Gerson José dos Santos e de Irenice Viana da Costa Santos. A pretendente: **MICHELLE MATTOS GONÇALVES**, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 08/12/1989, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Arildo Rodrigues Gonçalves e de Rosângela Aparecida de Mattos Gonçalves.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

## CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

Distrito - Sapopemba  
Alfredo de Oliveira Santos Neto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **ANTONIO AURELIANO DA SILVA**, estado civil: divorciado, profissão motorista, nascido em Caruaru, PE, no dia (08/01/1958), residente e domiciliado em São Paulo, SP, filho de Aureliano Antonio da Silva e de Margarida Maria da Conceição. A pretendente: **MARIA CARLA MENDES CANTANHEDE**, estado civil: viúva, profissão diarista, nascida em Axixá, MA, no dia (15/12/1964), residente e domiciliada em São Paulo, SP, filha de Honorato Cantanhede e de Maria Aparecida Mendes Cantanhede.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local  
Jornal Empresas & Negócios

# Quem se planeja para a Copa do Mundo 2026 precisa considerar o seguro viagem

Custos médicos na América do Norte são extremamente altos. Um simples atendimento emergencial pode custar milhares de dólares. Sem contar problemas como extravio de bagagem ou cancelamento de voos

A Copa do Mundo FIFA, prevista para junho e julho de 2026, está mexendo com o coração e o bolso dos torcedores brasileiros. Pela primeira vez, o maior torneio de futebol do planeta será dividido entre três países — Estados Unidos, Canadá e México —, e milhares de fãs daqui já se mobilizam para transformar o sonho de gritar “gol” fora do país em realidade. Mas, junto da camisa da seleção, da corneta e do passaporte, o seguro vem ganhando atenção nos preparativos para garantir uma experiência segura e tranquila.

E não é por acaso. “Alguns custos com transtornos, como os médicos caso aconteça algum acidente, são extremamente altos na América do Norte. Para exemplificar, procedimentos médicos nos Estados Unidos podem custar entre US\$ 1.000 e US\$ 10.000, dependendo da complexidade”, alerta Hugo Reichenbach, sócio e diretor de operações da Real Seguro Viagem.

O alerta faz sentido. Uma estimativa da Somma Investimentos, baseada nos gastos da Copa do Catar, indica que acompanhar a Copa de 2026 por cerca de



15 dias pode ultrapassar R\$ 25 mil por pessoa, somando passagens aéreas, hospedagem, alimentação e ingressos. Dentro dessa conta, o seguro viagem aparece como item de proteção essencial, afinal, quem desembolsa tanto para viver a experiência não quer ver tudo comprometido por um imprevisto.

E os riscos não são poucos: emergências médicas, extravio de malas, cancelamento de voos e até a perda de documentos podem transformar o sonho em pesadelo. “Em todos esses casos, o seguro oferece cobertura e assistência 24 horas, garantindo mais tranquilidade para curtir a Copa sem preocupações”, reforça Reichenbach.

Com a procura por passagens e hospedagens já em alta, os especialistas recomendam que os torcedores se antecipem. O planejamento, desta vez, além de reservar hotéis e comprar ingressos, passa por garantir que qualquer contratempo não seja suficiente para apagar a emoção de estar em uma arquibancada norte-americana vibrando pela seleção.

Um ponto importante relacionado aos seguros é a cobertura para atrasos de voos, bastante comum em períodos de grande movimentação aérea. Caso um voo seja cancelado ou sofra atrasos significativos, o seguro pode oferecer reembolso de despesas como hospedagem, transporte,

alimentação e até ingressos, reduzindo o impacto financeiro e o estresse para o torcedor.

Em eventos de grande porte — como Copas do Mundo, Olimpíadas ou férias prolongadas — pesquisas mostram que problemas como emergências médicas, cancelamentos e atrasos são motivos frequentes para acionamento de seguros. Nos Estados Unidos em 2022, os principais motivos de preocupação dos viajantes eram emergências médicas (59,8%), cancelamento de viagem (31,2%) e atrasos prolongados (5,7%), segundo pesquisa da Longwoods International (2024).

Outro aspecto essencial é adquirir o seguro com antecedência, evitando surpresas de última hora. Entre os imprevistos que podem ocorrer estão o aumento de preço próximo à data da viagem, a limitação de opções de cobertura e até a recusa da seguradora em incluir condições pré-existentes de saúde. Planejar-se com antecedência garante mais tranquilidade e melhores condições de contratação.

Fonte: www.seguroviagem.srv.br

## A arbitragem como diferencial competitivo na infraestrutura brasileira

Alberto J. M. de Lima (\*)

A infraestrutura é o alicerce do crescimento econômico. Estradas, portos, aeroportos, saneamento e energia não apenas ampliam a produtividade, mas também asseguram qualidade de vida e atraem investimentos

No Brasil, a execução desses projetos passa, em larga medida, por concessões e parcerias público-privadas (PPPs), além de contratos complexos de grandes obras.

De acordo com a Pesquisa Infraestrutura: Perspectivas e Oportunidades de Investimentos (KPMG, 2024), que ouviu 60 executivos — em sua maioria ocupando cargos de alta gestão — as ferrovias despontam como principal prioridade de investimentos no país (49%), seguidas por rodovias e infraestrutura social (35% cada). O levantamento também mostrou entusiasmo com novas concessões greenfield (38%) e com a relicitação de ativos existentes (34%), indicando apetite do mercado tanto para expansão quanto para reestruturação de contratos. Em contrapartida, a pesquisa revelou que a instabilidade regulatória (54%) e os riscos jurídicos (37%) são vistos como os maiores entraves ao setor, sinalizando que a previsibilidade contratual e a adequada gestão de disputas — em especial por meio da arbitragem — serão determinantes para garantir segurança e atrair investimentos de longo prazo.

Realmente, com frequência, esses contratos geram disputas bilionárias sobre prazos, tarifas, indenizações e sobrecustos. A complexidade técnica e a pluralidade de partes envolvidas tornam inevitável o surgimento de litígios.

O Judiciário brasileiro, embora essencial, não foi desenhado para resolver conflitos dessa magnitude com a agilidade e a especialização necessárias. Processos judiciais se estendem por anos, muitas vezes décadas, enquanto projetos ficam paralisados e investimentos comprometidos. Litígios sobre reequilíbrio econômico-financeiro, atrasos, impactos ambientais ou falhas de execução exigem análise técnica profunda e soluções rápidas — algo difícil de compatibilizar com a dinâmica da justiça estatal. O resultado é insegurança para investidores e risco de ruptura de serviços essenciais.

É nesse ponto que a arbitragem se impõe como ferramenta de eficiência e proteção. Nos últimos anos, o Brasil consolidou

uma posição de destaque no cenário internacional, permitindo que disputas de infraestrutura sejam resolvidas em tribunais arbitrais. Casos reais ilustram esse movimento.

Em diferentes setores da infraestrutura, a arbitragem já demonstrou sua relevância prática. No segmento de rodovias, foi por meio dela que concessionárias conseguiram a recomposição de contratos impactados por crises cambiais. No saneamento, decisões arbitrais permitiram equilibrar divergências sobre metas de universalização, assegurando a continuidade da prestação do serviço. No setor de energia, perícias técnicas conduzidas em arbitragens possibilitaram mensurar atrasos e sobrecustos de grandes usinas com precisão e rapidez. Já nos portos, tribunais arbitrais reconheceram o direito de arrendatárias a serem indenizadas por investimentos não amortizados em contratos encerrados de forma antecipada.

Esses exemplos, mantida a confidencialidade, demonstram que a arbitragem entrega decisões técnicas, rápidas e adaptadas à lógica de contratos de longo prazo, sem comprometer a continuidade do serviço público.

O futuro da arbitragem em infraestrutura será ainda mais sofisticado. Cláusulas ESG ganham centralidade, trazendo para a mesa disputas sobre impacto ambiental e metas de sustentabilidade. A digitalização e os smart contracts trarão novos tipos de evidência e de litígios, integrando tecnologia ao acompanhamento contratual. A arbitragem online e híbrida, consolidada após a pandemia, reduzirá custos e ampliará a internacionalização de disputas brasileiras.

Em um cenário de investimentos trilionários até 2030, esses elementos serão decisivos para garantir competitividade.

Para empresários e investidores, a mensagem é inequívoca: cláusulas arbitrais bem estruturadas são vantagem competitiva. Elas oferecem segurança jurídica, previsibilidade e proteção ao investimento, transformando conflitos inevitáveis em oportunidades de ajuste e continuidade. Em um país que precisa de infraestrutura moderna e resiliente, a arbitragem é mais do que um mecanismo de resolução de litígios — é uma peça estratégica para viabilizar o desenvolvimento.

(\*) Advogado especialista do núcleo de Arbitragem e Contencioso Estratégico de Martorelli Advogados.

## Cláusula de não concorrência em venda de quotas evita disputa com ex-sócio, alerta especialista

Na saída de um sócio ou em operações de compra e venda de quotas, não existe restrição automática que impeça o ex-sócio de voltar a atuar no mesmo mercado. Essa limitação só ocorre quando há previsão expressa em contrato; sem essa cláusula, não há impedimento legal para a abertura de um novo negócio no mesmo setor. A ausência de regras claras pode gerar disputas entre os antigos e os novos sócios, especialmente em mercados de alta concorrência. Por isso, especialistas apontam que a definição prévia de condições de não concorrência é fundamental para garantir segurança jurídica e preservar o valor da empresa após a transação.

O tema ganhou destaque com a recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), no Recurso Especial nº 2.185.015/SC, julgado em agosto de 2025. O tribunal definiu que cláusulas de não concorrência sem prazo não são nulas, mas anuláveis, produzindo efeitos até eventual decisão judicial. O entendimento reforça a importância de contratos bem estruturados, com

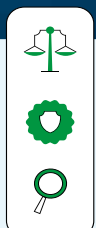
limites objetivos de tempo e espaço, para evitar questionamentos futuros.

Bruna Puga, advogada especialista em direito societário e sócio-fundadora do escritório BP/F Law, ressalta que a ausência dessa cláusula pode gerar riscos relevantes. “Muitos empresários acreditam que a restrição já está implícita, quando na verdade não está. Em transações desse tipo, a cláusula de não concorrência precisa constar de forma clara, com prazo e alcance definidos, caso contrário o adquirente pode se ver em situação vulnerável no futuro”, afirma.

Para Bruna Puga, boas práticas incluem prever a cláusula de forma expressa, com prazo determinado e alcance razoável, garantindo proteção à empresa sem impedir a concorrência legítima. “Uma cláusula bem redigida protege clientes, valor do negócio e evita litígios caros, permitindo que as operações societárias, como M&A e venda de quotas, ocorram com maior segurança”, completa a advogada.

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



### GOPLAN S/A

CNPJ nº 37.422.096/0001-96

#### EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Do 4 dia do mês de setembro de 2025, convocamos os senhores acionistas da GOPLAN S/A, com sede na Rua Antônio Lapa, nº 606, Bairro Cambuí, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, CEP sob nº 13.025-241 inscrita no CNPJ nº 37.422.096/0001-96, para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (AGE), a ser realizada no dia 15 de setembro de 2025, às 14:00h (horário de Brasília), exclusivamente em ambiente virtual através da plataforma Teams. A votação será realizada à distância, equiparada à votação presencial, por meio do link que será disponibilizado aos acionistas. Somente terão direito a voto os acionistas ou seus procuradores, desde que possuam procuração específica para participar da Assembleia em nome do acionista. Pauta: 1) Aprovação do acordo de operações; 2) Aprovação da Goplan Holding; 3) Assuntos gerais; Sem mais. Campinas, 4 de setembro de 2025. JOSE HENRIQUE SALGADO GALLI - Diretor Executivo CEO.

Edital de Citação prazo de 20 dias. Processo Nº 0010742-23.1995.8.26.0079 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 2ª VC, do Foro de Botucatu, Estado de SP, Dr(a) Fabio Fernandes Lima, na forma da Lei, etc. Faz Saber a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem, que por este Tribunal, tramitam os autos do recurso em epígrafe, ficando Citados, por meio deste, os possíveis herdeiros/successores de Guilherme Martini Perez, CPF 313.252.028-43, para que promovam, querendo, a habilitação no processo, no prazo de 15 (quinze) dias, tudo em conformidade com o r. despacho proferido. Ficando advertido de que. Será nomeado curador especial em caso de revelia. Será o edital afixado e publicado na forma da lei. Nada Mais. Dado e passado nesta cidade de Botucatu, aos 25/08/2025.





# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 10 de setembro de 2025

## Campanha de sazonalidade do tomate

A International Fresh Produce Association (IFPA) dá início à campanha de sazonalidade do tomate, com o objetivo de incentivar o consumo e fortalecer as estratégias de marketing do varejo. A ação faz parte do calendário anual da entidade, que representa globalmente a indústria de frutas, legumes, verduras e flores, e tem como foco apoiar supermercados e hortifrutis (<https://bit.ly/TomateIFPA25>).

Foto: Geraldo Magela

Um modelo em desenvolvimento pela Embrapa conseguiu estimar com boa assertividade a produtividade da cana-de-açúcar utilizando imagens de satélite coletadas durante a fase de crescimento da lavoura. O resultado foi obtido integrando as imagens com técnicas estatísticas e aprendizagem de máquina. A mesma metodologia também foi testada em soja e serviu como forma de validação do bioestimulante Hydratus que acaba de ser lançado.

A pesquisa utiliza uma série temporal de imagens da PlanetScope disponibilizadas por meio do Programa Brasil Mais, do Ministério da Justiça e Segurança Pública. As imagens diárias permitem que os pesquisadores identifiquem os melhores momentos no desenvolvimento da planta para se obter o índice de vegetação usado na previsão. As informações coletadas nas imagens integradas a variáveis como cultivar, ciclo de produção e precipitação acumulada durante a fase de crescimento são usadas em um modelo de predição (Embrapa).

## TECNOLOGIA



### MODELO PREVÊ PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA COM USO DE IMAGENS DE SATÉLITE

## Workshop apresenta estudos inéditos com tilápias

Na piscicultura intensiva, muitas perdas começam onde os olhos não vêm, no intestino. Desequilíbrios na microbiota, inflamações e baixa absorção de nutrientes afetam diretamente o crescimento, a eficiência alimentar, a qualidade da carne e até da água. Pensando nisso, a Biochem promoveu em 02 de agosto, em Foz Iguaçu (PR), o primeiro Workshop Aqua Solutions, um encontro que reuniu cientistas, nutricionistas e profissionais de ponta para apresentar resultados inéditos de dois estudos contínuos em parceria com a Universidade Federal Rural do Semiárido, no Rio Grande do Norte, para uma piscicultura mais sustentável e produtiva.

“Vimos apresentar dois estudos feitos com tilápias. Um com a adição do Technospore, que é um probiótico bem diferente do mercado porque você consegue utilizar na própria massa da ração, diferente de outros que se utilizam no tratamento da ração ou no tratamento de água. O primeiro ponto foi a gente descobrir qual era a dose ideal recomendada na ração de tilápias com objetivo de verificar o impacto que esse probiótico tem na microbiota intestinal, além de qualidade de carne e desempenho. O outro estudo é com adição dos glicinados de zinco, cobre, manganês e ferro (E.C.O. Trace). Também avaliamos qual o impacto que causa na saúde desses animais”, explica o professor doutor Matheus Ramalho de Lima.

## Como a saúde e o comportamento dos suínos são chave para produtividade



A suinocultura moderna vai muito além dos indicadores zootécnicos tradicionais. Com mercados cada vez mais exigentes e consumidores atentos às condições de produção, o bem-estar animal deixa de ser um diferencial e se torna uma condição fundamental para a sustentabilidade e competitividade do setor. Nesse contexto, a Zoetis reforça seu compromisso com a produção responsável ao reforçar o lançamento da nova Cartilha de Bem-Estar Animal da ABCS (Associação Brasileira dos Criadores de Suínos), documento que consolida diretrizes práticas e técnicas para promover ambientes produtivos mais saudáveis e eticamente responsáveis.

Durante o lançamento, a Zoetis, líder global em saúde animal e apoiadora da iniciativa, destacou que o bem-estar dos suínos está diretamente ligado à produtividade e à eficiência dos sistemas de produção. Animais confortáveis, sem dor, com acesso adequado a recursos e expressando seus comportamentos naturais, tendem a apresentar melhor desempenho zootécnico, menor variabilidade de lotes e maior longevidade funcional.

Um dos principais destaques da atuação da Zoetis nesse tema, é a imunocastração como alternativa eficaz e sustentável, aliada no

cuidado com o comportamento e conforto. Um estudo da Embrapa comprovou que suínos imunocastrados apresentam carcaças com maior percentual de carne e menor espessura de gordura, resultando em um índice de bonificação mais alto e um acréscimo médio de R\$ 11,09 por animal pago ao produtor. A técnica se destaca como uma alternativa eficiente, que melhora a qualidade do produto final e gera mais rentabilidade para a cadeia produtiva.

Segundo Dalvan Veit, Gerente de Serviços Técnicos de Suínos da Zoetis, a imunocastração representa um avanço importante na suinocultura moderna: “Estamos falando de uma tecnologia que respeita o bem-estar animal ao eliminar a necessidade da castração cirúrgica, que é dolorosa e invasiva. Quando reduzimos comportamentos indesejados como agressividade, monta e agitação, proporcionamos um ambiente mais estável e seguro para os suínos”

Essa abordagem reforça o que a ciência e a prática de campo já demonstram: bem-estar não se mede apenas no que se vê, mas principalmente no que se evita — dor, desconforto, estresse, medos e limitações comportamentais (<https://www2.zoetis.com.br/painel-da-suinocultura/home>).

## Congresso de Prefeitos do Agro para fortalecer gestão pública no campo

O agronegócio respondeu por 23,2% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil no ano passado. Para fortalecer as políticas públicas voltadas ao setor, Sorriso, em Mato Grosso, recebe em 12 de setembro de 2025 o 1º Congresso Prefeitos do Agro. A iniciativa é fruto da parceria entre a Prefeitura de Sorriso e a DATAGRO, consultoria agrícola presente em mais de 50 países, responsável pelo conteúdo técnico e pela capacitação dos participantes, e a Prefeitura anfitriã do encontro.

Com acesso a convidados, o evento reunirá, além de lideranças municipais, ministros de Estado, secretários, parlamentares, dirigentes de entidades, empresários e especialistas para discutir estratégias que ampliem a competitividade e a sustentabilidade da produção agropecuária brasileira.

O projeto visa fortalecer quatro pilares, que incluem capacitação, com disseminação de conhecimento, benchmarking e formação de redes colaborativas; conexão, promovendo a aproximação entre gestores públicos, setor produtivo e demais esferas governamentais; visibilidade, para destacar experiências municipais de impacto direto no campo; e protagonismo, consolidando o papel do prefeito como agente central no desenvolvimento rural.

## Destaque I



### Biogénesis Bagó leva Missão Produz+ ao Feedlot Summit 2025, evento referência em confinamento

A Biogénesis Bagó participa do Feedlot Summit 2025, de 10 a 12 de setembro, em Goiânia (GO), levando ao principal encontro da pecuária de corte intensiva do país a Missão Produz+, iniciativa inédita que reúne soluções completas em sanidade para todas as etapas da produção pecuária. Atualmente, os protocolos da empresa já protegem mais de 25% dos bovinos confinados no Brasil. O evento, que reúne pecuaristas, técnicos e especialistas, se consolidou como referência na difusão de conhecimento e tecnologias voltadas à eficiência e à sustentabilidade dos confinamentos. Segundo o médico-veterinário João Cortes, especialista em confinamento da Biogénesis Bagó, o sucesso de um projeto sanitário começa no momento da chegada dos animais. “Antecipar e mitigar riscos é determinante para evitar perdas. Doenças respiratórias, clostridiais e problemas de claudicação são alguns dos principais pontos de atenção, além do controle de ectoparasitas e moscas, que também impactam diretamente o desempenho”, afirma.

## Destaque II



### 10º Encontro da Cadeia Produtiva do Trigo

Comemorando uma década de debates e diálogos em prol do desenvolvimento do setor do trigo paulista, o Sindicato da Indústria do Trigo do Estado de São Paulo (Sindustrigo) promove o 10º Encontro da Cadeia Produtiva do Trigo de São Paulo, no dia 26 de setembro, na Fiesp. Em formato híbrido, o evento também será transmitido ao vivo pelo canal do Sindustrigo no YouTube. A programação terá início com a palestra de abertura conduzida pelo VP de Política e Economia do Itáu, Luiz Cherman. Ele trará um breve panorama econômico, apresentando as principais tendências e desafios da economia brasileira. Na sequência, o painel sobre mercado de trigo debaterá as novas oportunidades para os moínhos paulistas, com a participação do líder de Negócio Trigo da CJ International Brazil, Douglas Araújo. As inscrições podem ser feitas em (<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScj4I8qQ9qsUVi9HascXxV-t3XEQ1oGzzhJM1DChDbvAFguw/viewform>).

## Curso para transformar sustentabilidade em estratégia de vendas e marketing

O FSC Brasil anuncia o lançamento de seu novo curso online, “Certificação FSC: Estratégias de Vendas e de Marketing”. Com o objetivo de ir além da simples posse do selo, o treinamento foi desenvolvido para capacitar profissionais do setor a converter a certificação FSC em um diferencial competitivo, criando argumentos de venda e posicionamento comercial em torno da sustentabilidade. O curso foi idealizado para simplificar o entendimento sobre a certificação FSC, mostrando como agregar valor a produtos certificados durante os processos de venda e divulgação. O conteúdo, dividido em cinco módulos, aborda desde a integridade e os diferenciais do sistema FSC até a formulação de táticas de marketing verde e o alinhamento da imagem da organização com conceitos de sustentabilidade, como ESG e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) ([www.saberfsc.org.br](http://www.saberfsc.org.br)).

## Empresa goiana desenvolve tecnologia para ampliar o uso do capim Tifton 85

A Amazon Mudas está trazendo aos pecuaristas brasileiros uma tecnologia que facilita a implementação do capim Tifton 85. A empresa, que fica no município de Brazabrantes, em Goiás, além de cultivar as mudas matrizes do Tifton 85 e promover seu melhoramento genético, também oferece assessoria aos pecuaristas e realiza o plantio de forma similar ao de tomate ou batata, usando plantadeiras.

## Simpósio Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Desempenho Animal

A Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia Animal (FACTA) realiza nos dias 12 e 13 de novembro de 2025 o Simpósio Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Máximo Desempenho Animal, no Interludium Hotel, em Foz do Iguaçu (PR). O encontro reunirá profissionais da avicultura e suinocultura para discutir estratégias que combinam nutrição, imunidade e eficiência produtiva. Em dois dias de programação, o simpósio abordará temas como a relação entre custo e desempenho, a escolha de ingredientes alternativos na formulação de dietas, estratégias de nutrição de precisão e ferramentas para controle de qualidade na fábrica de ração (<https://eventos.facta.org.br/2025-simposio-nutricao/>).

## Palestra sobre tecnologias de envase



A SIG marcará presença no 18º SICONBIOL – Simpósio de Controle Biológico, um dos mais relevantes encontros da área na América Latina. A companhia integra a programação oficial do evento com a palestra “Tecnologias de envase SIG”, que será realizada na segunda-feira, 15 de setembro de 2025, às 11h45 (<https://www.sig.biz/pt-br/noticias-insights/blog>).

OPINIÃO

## Sucesso na produção de hortifrútis é baseado em quatro pilares

Renato Francischelli (\*)

*A agricultura moderna é um universo de desafios e oportunidades, e o setor de hortifrútis é um dos mais dinâmicos desse cenário.*

A produção de alimentos de qualidade, seguros e em quantidade suficiente tem no manejo adequado um pilar fundamental. A rotina de cuidados precisa integrar conhecimento técnico, tecnologia e o uso correto de insumos, como os defensivos, para maximizar a produtividade e a sustentabilidade do negócio.

O Brasil é um gigante da produção de hortifrútis, com uma vasta diversidade de frutas e vegetais que abastecem principalmente o mercado interno. O setor, que inclui frutas, hortaliças, raízes, tubérculos e flores, fomenta a economia e promove a segurança alimentar do país. Na fruticultura, o Brasil é o terceiro maior produtor mundial, atrás de China e Índia, e responde por uma fatia relevante do emprego no agro, de 16%.

Projeção do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da USP, é de que os gastos do consumidor com hortifrútis frescos no Brasil cresçam 21% até 2027 em valor, ritmo maior do que o aumento do consumo em volume. O consumidor vai valorizar produtos com maior distinção.

Nesse percurso do campo para a mesa, o mercado de vegetais processados está em expansão justamente impulsionado pela busca dos consumidores por conveniência e facilidade. Ao mesmo tempo em que são fundamentais para a segurança alimentar, hortaliças e frutas também são altamente suscetíveis a pragas, doenças e plantas daninhas. Estudos de referência mostram que, sem proteção fitossanitária adequada, as perdas potenciais na agricultura podem chegar a 40% da produção.

Em hortaliças, estimativas da Embrapa apontam perdas que podem alcançar 80% na ausência de controle efetivo. Para que o setor continue crescendo e se fortalecendo, o manejo adequado se baseia em quatro pilares essenciais.

O conhecimento técnico do produtor é um dos pilares. O monitoramento constante, o preparo e a análise do solo, a escolha de sementes e mudas de alta qualidade determinam todo o ciclo produtivo. A adoção de boas práticas agrícolas (BPA) garante a sanidade das plantas e a produtividade.

O controle fitossanitário é outro grande pilar do manejo.

Os defensivos agrícolas são ferramentas essenciais para a produtividade no campo e o uso correto representa ganhos para a segurança alimentar e o meio ambiente. O manejo fitossanitário deve integrar ainda abordagens como rotação de culturas, controle biológico, escolha de variedades resistentes e nutrição balanceada. Portanto, o uso responsável e correto de defensivos, aliado a essas práticas, aumenta a produtividade, melhora a qualidade dos produtos, reduz perdas e contribui para a sustentabilidade da atividade.

A relação entre manejo adequado e os resultados da produção é direta. O manejo integrado de pragas, por exemplo, equilibra a proteção das plantas com a preservação ambiental. Ao evitar a proliferação descontrolada de pragas e doenças, unindo nutrição adequada e potencial genético, o produtor garante que as plantas atinjam seu potencial produtivo máximo, resultando em mais volume e vegetais de melhor qualidade.

O terceiro pilar do manejo adequado é utilizar a tecnologia como aliada da precisão. Ferramentas como drones, sensores de umidade e temperatura e aplicativos de gestão de cultivos permitem que o produtor tome decisões mais assertivas e em tempo real.

O emprego responsável da tecnologia e dos insumos agrícolas não só impulsiona a produtividade, mas também garante a rentabilidade do negócio rural. E, mais importante ainda, reforça o compromisso do setor com a proteção ambiental, assegurando a produção de alimentos saudáveis para o presente e o futuro.

Finalmente, a boa gestão, aliada à capacitação contínua dos profissionais do campo, é o quarto pilar do manejo integrado do agronegócio. Segundo a Embrapa, propriedades rurais que adotam práticas de gestão estruturada, como planejamento da safra, controle de custos e monitoramento de indicadores, alcançam até 30% mais eficiência produtiva em comparação às que não utilizam ferramentas administrativas adequadas.

Estudos do Senar apontam que programas de formação de produtores e trabalhadores rurais contribuem para a redução de desperdícios, uso racional de insumos e melhoria da qualidade dos alimentos, refletindo em ganhos econômicos e ambientais. Dessa forma, investir em gestão e capacitação é uma exigência do mercado moderno, fundamental para o sucesso e a perenidade do agronegócio.

(\*) Country Director da Ascenza Brasil e engenheiro agrônomo, atuando no setor de defensivos agrícolas desde 1986.

## Controle da lagarta-do-cartucho pode ser feito com insumos biológicos, sem danos ao produtor e ao ambiente

Baculovírus é alternativa na agricultura moderna sendo altamente específico para algumas das principais pragas-alvo

Com um mercado crescente, que busca investir e formular novos produtos com foco em sustentabilidade, os insumos biológicos ganham cada vez mais importância na agricultura moderna.

Quando desenvolvidos para controlar pragas, os bioinsumos vêm ganhando destaque como alternativa ou complemento aos insumos químicos, alinhados às demandas por sustentabilidade e segurança alimentar. Nesse cenário, a Life Biological Control traz, após anos de pesquisas, um biodefensivo à base de baculovírus, que pode alcançar uma eficiência de controle superior a 80% em culturas como soja e milho, dependendo das condições climáticas e da densidade populacional da praga.

O baculovírus, que se apresenta como a tecnologia Destroyer, é um vírus que infecta exclusivamente insetos, especialmente lagartas, sendo altamente específico para algumas das principais pragas-alvo da agricultura. Porém, saber o que aplicar é importante, mas saber quando aplicar é o que faz a diferença no campo.

### Eficiência dependente do manejo

O sucesso do uso de biológicos exige aplicação correta, compatibilidade com outros insumos e condições ambientais favoráveis.

Dentre os principais erros cometidos pelos produtores na hora de pensar o manejo para controle de pragas, é aplicar somente quando a praga já está grande, não fazer o monitoramento constante da



Divulgação/Life Biological Control

“O baculovírus precisa ser ingerido para agir, e o momento certo é quando a lagarta ainda é jovem, com até 1,5 cm, ainda na fase vegetativa da cultura e antes dos danos se espalharem

lavoura e usar o biológico como emergência e não como estratégia.

De acordo com a CEO da Life Biological Control, o que vai trazer bons resultados

é o momento ideal da aplicação. “O baculovírus precisa ser ingerido para agir, e o momento certo é quando a lagarta ainda é jovem, com até 1,5 cm, ainda na fase vegetativa da cultura e antes dos danos se espalharem”, explica Cristiane Tibola, que também é Doutora em entomologia pela Esalq/USP.

Desenvolvido pela Life Biological Control, o Destroyer é um produto microbiológico à base de baculovírus para o controle seletivo da lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). “Por ser seletivo, mata somente este inseto, mas não afeta outras pragas e inimigos naturais. A lagarta morta apresenta, no início, o corpo flácido e rosado. Com o passar do tempo, o corpo da lagarta torna-se escuro e ocorre a ruptura do tegumento, liberando mais poliedros virais no ambiente”, explica a CEO. O ciclo de infecção se inicia quando a lagarta ingere partículas virais, presentes em folhas contaminadas. No corpo do inseto, o vírus se multiplica e compromete suas células, interrompendo rapidamente sua capacidade de se alimentar. Em questão de dias, o inseto infectado morre, liberando os vírus no ambiente, prontos para infectar outras lagartas.

O produto é fruto de uma extensa pesquisa, em parceria com a Embrapa. “Transformamos mais de 30 anos de pesquisa da Embrapa em um produto potencial a ser utilizado pelo agricultor. Essa parceria foi imprescindível para que hoje esteja disponível no mercado para o agricultor combater a principal praga do milho no Brasil, e que ataca outras culturas também, como soja, trigo e até pastagens”, acrescenta Cristiane.

## Eficiência no bombeamento: motobombas que garantem a irrigação da soja na seca

A seca é um dos maiores desafios para a agricultura, especialmente para a soja, que tem plantio em setembro no Centro-Oeste e em outubro em outras regiões. A falta de chuvas pode reduzir a produtividade, impactando a segurança alimentar e a economia dos produtores, por isso o uso de motobombas para irrigação é fundamental para garantir o fornecimento de água às lavouras. Segundo a Conab, a colheita da safra 2024/25 de soja já atingiu 97,7% da área cultivada no Brasil, superando o mesmo período do ano passado e a média dos últimos cinco anos, o que reforça a importância do manejo hídrico eficiente para enfrentar a seca e garantir boas perspectivas para 2026.

Nesse contexto, motobombas com motores monofásicos e carcaça de aço têm se destacado por sua robustez e eficiência em sistemas de irrigação, permitindo a extração de água de fontes subterrâneas e superficiais mesmo em condições adversas, como períodos prolongados de estiagem. “Em tempos de seca, é fundamental contar com motores que otimizem o consumo de energia sem perder potência na distribuição de água”, afirma Dráuzio Menezes, diretor da Hercules Energia em Movimento. “A confiabilidade do equipamento faz diferença, principalmente em aplicações contínuas, como a irrigação de lavouras.”

Segundo Menezes, o desempenho do motor é determinante para a eficiência da irrigação. “Não basta apenas ter uma motobomba instalada. O motor precisa suportar condições de operação intensas, consumir energia de forma otimizada e fornecer a pressão adequada para o sistema de irrigação”, explica. Ele destaca que a correta



Divulgação/Hercules Energia em Movimento

avaliação da área, do tipo de solo e do método de irrigação é imprescindível para dimensionar o equipamento ideal. “Esse cuidado técnico evita desperdício de energia e falhas durante os períodos mais críticos do cultivo.”

As motobombas podem ser equipadas com dois tipos de motores elétricos, oferecendo ao produtor opções conforme o tipo de uso e o ambiente de instalação. Os modelos IP55 com carcaça de alumínio têm menor peso, resistem à corrosão e suportam melhor exposição à chuva e à umidade, sendo indicados para áreas externas e locais sujeitos a variações climáticas. Já os motores monofásicos IP21 com carcaça de aço atendem aplicações gerais em regime contínuo e oferecem boa relação entre desempenho e custo de operação. “Com

essas duas opções, o produtor consegue escolher o motor mais adequado para a sua necessidade, garantindo eficiência no bombeamento, redução de paradas para manutenção e maior confiabilidade no dia a dia da lavoura”, explica Dráuzio Menezes.

Com diferentes sistemas de irrigação disponíveis, como aspersão, gotejamento e pivô central, a versatilidade das motobombas permite sua adaptação a diversas necessidades e tamanhos de propriedade. “Investir em equipamentos eficientes e adequados é uma estratégia fundamental para garantir a sustentabilidade da produção agrícola diante das restrições hídricas e das mudanças climáticas que enfrentamos”, conclui Dráuzio Menezes.

## Importação brasileira de fertilizantes bate recorde em agosto

As importações brasileiras de fertilizantes foram recorde em agosto, superando 5 milhões de toneladas, segundo o relatório semanal da StoneX. No último mês, o aumento nas compras deste tipo de insumo foi 10% superior comparando com o mesmo período do ano passado, cenário impulsionado pelo aumento das compras de matérias-primas essenciais para a produção nacional, como amônia, ureia, enxofre, KCl, DAP, MAP, NAM, NP, SAM, SSP e TSP.

Segundo o levantamento, em função de fatores sazonais, as importações brasileiras de fertilizantes tendem a aumentar entre o final do primeiro semestre e nos primeiros meses do segundo semestre. “Esse período concentra a maior parte das aquisições de insumos agrícolas realizadas pelos importadores, resultando em volumes mais elevados entre junho e outubro”, diz o analista de Inteligência de Mercado, Tomás Perniás.

Conforme compartilha o analista, dados históricos dos últimos três anos apontam que as importações de fosfatos atingem seu pico entre junho e agosto, enquanto as compras de cloreto de potássio se destacam principalmente entre maio e agosto. “Assim, julho e agosto estão entre os meses com maior movimentação de entrada de fertilizantes no país, refletindo o preparo para a próxima safra”, acrescenta Perniás (<https://stonex.com/pt-br>).

## R\$ 12 bilhões para produtores rurais afetados por tragédias climáticas

Em uma medida que promete dar fôlego ao campo, o governo federal anunciou na última sexta-feira (05) a liberação de R\$ 12 bilhões em crédito para produtores rurais pequenos, médios e grandes, que tiveram suas lavouras prejudicadas por tragédias climáticas nos últimos anos. O programa deve alcançar cerca de 100 mil agricultores, incluindo 96% dos pequenos e médios produtores com dívidas em atraso ou renegociadas. A iniciativa busca evitar o abandono do campo e garantir a continuidade da produção, especialmente em um contexto de mudanças climáticas cada vez mais frequentes e severas.



Fotos: JEN



### EMPRESAS APOSTAM NOS COPRODUTOS DO AÇO

Transformar rejeitos em novos produtos faz bem para o caixa e o meio ambiente.

Redação

Existe um certo consenso entre participantes de evento voltado à siderurgia e mineração de que governos, de uma forma geral, tiraram o pé do acelerador no quesito meio ambiente e mudanças climáticas. De outro lado, empresas que jogam o jogo do mercado procuram acelerar rumo às práticas sustentáveis, seja por economia de recursos financeiros, seja por conscientização de que a vida mudou e há formas inteligentes de lucrar. Criar uma área de Economia Circular é uma dessas medidas que deixam as companhias bem na foto e geram bons lucros com seus coprodutos derivados de escória siderúrgica. Só a Usiminas faturou US\$ 30 milhões, em 2024, com rejeitos transformados em matérias-primas para asfalto, entre outras aplicações.

Quando se produz um veículo de IPI Verde (menos poluidores, com maior eficiência energética e mais baratos), todos ficam de olho no motor e, na quase totalidade das vezes, se ignora a qualidade do aço que utiliza. Mesma coisa quando um vergalhão entra na construção, ou uma chapa de aço constitui um produto de linha branca (geladeiras, fogões, máquinas de lavar). Daí a necessidade de se realizar fóruns específicos de discussão, como o ABM Week – aberto na última terça e que termina nesta quinta, em São Paulo.

A tecnologia e o custo de produção de um material de baixo carbono (como o “aço verde”) são caros, explica Felipe Said, da ArcelorMittal, adiantando que o foco da companhia são as mudanças climáticas. Por esta razão, pesquisa e desenvolve produtos para os novos tempos. Recentemente a gigante do aço lançou o XCarb Program, um programa global de inovação na fabricação do aço, com vistas a alcançar o estágio de neutralidade de carbono até 2050. Said falou do envolvimento do BNDES na descarbonização e reclamou incentivos para que indústrias dos vários setores da economia possam viabilizar a manufatura e



venda de produtos com baixo carbono, lembrando que 37% das emissões relacionadas ao CO2 provêm da indústria da construção civil. Somente em 2024 a ArcelorMittal investiu US\$ 290 milhões na descarbonização, com produtos mais eficientes. Vergalhões utilizados no Tegra (edifício de alto padrão), em São Paulo, por exemplo, geraram 60% menos emissão de carbono, exemplificou Said, argumentando que os Escopos 1 e 2 (pegada de carbono e consumo de energia, respectivamente) são controlados na companhia,

mas agora vem a parte mais difícil: sensibilizar toda a cadeia de produção (em que podem aparecer empresas de pequeno porte, e por isso mesmo mais difíceis de convencer, seja por cultura ou necessidade de novos aportes de investimento). “Precisamos ter o custo-efetividade na metalurgia”, propõe Felipe Said.

Para ele, se o país não se organizar também nesse aspecto, poderá, por exemplo, perder a concorrência para aços que chegam mais baratos do exterior, mas que geram muito mais gases de efeito estufa (GEE) e, neste caso, o esforço nacional seria em vão. Só para efeito de ilustração, disse que um aço mais sustentável pode custar 3 vezes o valor do aço convencional.

#### CIRCULAR

Vale, Aperam e Usiminas são exemplos de grandes companhias que criaram recentemente (2024) áreas de Economia Circular. Em linhas bem gerais, essas áreas buscam transformar a escória (rejeitos de aciaria) em subprodutos (que o setor prefere denominar coprodutos) e estes em produtos, aliviando os aterros industriais, ao mesmo tempo em que trabalham em favor do meio ambiente e do caixa da empresa, pois os tais coprodutos servem para a construção (substituindo o concreto, sendo misturado a estas ou simplesmente substituindo as britas e no recapeamento asfáltico).

Para se ter ideia de volumes, Rafael Vieira, da Aperam, disse que para cada quilo de aço produzido são gerados 2,3 kg de rejeitos. Logo, descobriu-se que escória pode (e deve) ser matéria-prima de novos produtos. Em seu novíssimo programa de Governança Corporativa, a companhia estabeleceu como base o controle das emissões atmosféricas e hídricas; consumo de água; reaproveitamento (reciclagem) de resíduos industriais. Ele, que é gerente de Economia Circular da Aperam, falou do reaproveitamento da escória granulada dos altos fornos. Em 2022 a reciclagem dos rejeitos era de 92% e neste ano já são 95%.

Guilherme Abreu tratou da Gerência de Sustentabilidade da ArcelorMittal, antes pontuando alguns dados, como produção de 14,1 milhões de toneladas, no Brasil, em 2024, empregando 125 mil pessoas e investindo forte em inovação. A multinacional, que tem 42% de market share por aqui, atua em mais de 60 países e tem por objetivo o seu Net Zero em 2050.

Rafael Alves Amaral, da Diretoria de Coprodutos da Usiminas, discorreu sobre a importância da reciclagem do material antes (literalmente) rejeitado e da oportunidade de agregar valor aos novos produtos. O Colega Diego Roberto, participante do mesmo painel, sobre Economia Circular, informou que a Ternium fabrica 5 milhões de toneladas de aço por ano e que nos últimos cinco anos já processou/reciclou 150 mil toneladas dos tais rejeitos de aciaria.

